

**RELATÓRIO DE ANÁLISE**

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2017

FUNDO ESCOLAR DA EBI/S DAS LAJES DO PICO

**ÍNDICE**

1 INTRODUÇÃO 3

2 SALDOS DE GERÊNCIA 4

3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 5

3.1 EXECUÇÃO DA DESPESA 5

3.2 EXECUÇÃO DA RECEITA 6

4 ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 8

4.1 CONTAS DE BALANÇO 8

4.2 CONTAS DE RESULTADOS 10

5 INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS 11

**ANEXOS**

* BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2017
* DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE 2017
* BALANÇO FUNCIONAL DE 2017
* DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FUNCIONAL DE 2017
* QUADRO DE INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

# INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que os valores que constam do imobilizado do Fundo Escolar EBI/S das Lajes do Pico traduzem todas as aquisições efetuadas exceto os edifícios cujo processo de inventariação e valorização ainda estar a decorrer.

Quando for concluído o processo de inventariação e valorização dos ativos imobilizados, existirão repercussões a nível das contas da classe 4 – Imobilizações, na conta 51 – Património e na conta 2745 – Proveitos diferidos (valor liquido dos ativos financiados com subsídios ao investimento). Esta circunstância condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

# 

# SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2017 apresentou um valor global de 500.565,29 € e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 1. Saldo da gerência anterior: |  |  |
| De dotações orçamentais (OE) |  | 6 960,53 |
| De receitas próprias |  |  |
| Na posse do serviço |  | 165,84 |
| Na posse do tesouro |  |  |
| De operações de tesouraria |  | 1 498,93 |
|  |  | 8 625,30 |
| 2. Recebimentos na gerência: |  |  |
| De dotações orçamentais (OE) |  | 339 041,07 |
| De receitas próprias |  | 150 923,59 |
| Recebido do Tesouro em c/ receitas próprias |  |  |
| Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos alheios: | | |
| De operações de tesouraria |  | 1 975,33 |
|  |  | 491 939,99 |
| **TOTAL** |  | **500 565,29** |
| 3. Pagamentos na gerência: |  |  |
| De dotações orçamentais (OE) |  | 326 396,09 |
| De receitas próprias |  | 148 207,11 |
| Entregue ao Tesouro em c/ receitas próprias |  |  |
| Importâncias entregues ao Estado ou outras entidades - Fundos alheios: | |  |
| Dotações da gerência anterior |  |  |
| De operações de tesouraria |  | 1 884,40 |
|  |  | 476 487,60 |
| 4. Saldo para a gerência seguinte (1+ 2 - 3): |  |  |
| De dotações orçamentais (OE) |  | 19 605,51 |
| De receitas próprias |  |  |
| Na posse do serviço |  | 2 882,32 |
| Na posse do tesouro |  |  |
| De operações de tesouraria |  | 1 589,86 |
|  |  | 24 077,69 |
| **TOTAL** |  | **500 565,29** |

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo da execução orçamental foi de 24.077,69 € (8.625,30 € em 2016), sendo 19.605,51 € (6.960,53 € em 2016), proveniente de dotações orçamentais (OE), 2.882,32 € (165,84 € em 2016), proveniente de receitas próprias na posse do serviço e 1.589,86 € (1.498,93 € em 2016) proveniente de operações de tesouraria.

# EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

## EXECUÇÃO DA DESPESA

Na presente gerência a despesa executada no Fundo Escolar da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico totalizou 474.603,20 € enquanto a despesa corrigida totalizou 559.059,00 €, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 84,89%.

As despesas correntes representaram 98,84% da despesa corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 85,62%. As despesas de capital representaram 1,16% da despesa corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 22,91% (GRÁFICO 3-1).

GRÁFICO 3‑1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA CORRIGIDA

GRÁFICO 3‑2 – DESPESA CORRIGIDA

Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se que houve mais preponderância das despesas com aquisição de bens e serviços (93,07%) (GRÁFICO 3‑2).

Quando analisada por agrupamento, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental: 56,01% para as despesas com o pessoal; 85,18% para as despesas com aquisição de bens e serviços; 97,77% para as despesas com transferências correntes; e 22,91% para as despesas com aquisição de bens de capital (GRÁFICO 3-3).

GRÁFICO 3‑3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO

## EXECUÇÃO DA RECEITA

Na presente gerência a receita executada no Fundo Escolar da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico totalizou 497.091,03 €, enquanto a receita corrigida totalizou 559.059,00 €, representando um grau de execução orçamental de 88,92%.

As receitas correntes representaram 36,85% da receita corrigida e as receitas de capital 63,15%, sendo a execução destas receitas de 74,03% e 97,60%, respetivamente (GRÁFICO 3‑4).

GRÁFICO 3‑4 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL

GRÁFICO 3‑5 – RECEITA CORRIGIDA POR CAPITULO

Considerando as receitas corrigidas por capítulo, constata-se que houve uma maior preponderância das receitas provenientes de transferências de capital (61,88%) (GRÁFICO 3‑5).

GRÁFICO 3‑6 - EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPITULO

Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de: 42,04% para as receitas provenientes de taxas, multas e outras penalidades; 78,83% para as receitas provenientes de transferências correntes; 74,33% para as receitas provenientes de venda de bens e serviços correntes; 97,55% para as receitas provenientes de transferências de capital e 99,99% para as receitas provenientes de saldo da gerência anterior (GRÁFICO 3‑6).

# ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na análise das demonstrações financeiras (em anexo) deve ter-se em consideração que as mesmas reportam a 31 de dezembro de 2017 e que são apresentados valores comparativos com as demonstrações financeiras do exercício anterior.

O conteúdo e a interpretação dos indicadores económico-financeiros utilizados na análise encontram-se no final deste relatório.

## CONTAS DE BALANÇO

O ativo líquido, no valor 587.012,29 €, é composto por imobilizado (81,96%), por existências (1,49%); por dívidas de terceiros – curto prazo (12,09%) e por disponibilidades (4,47%) (GRÁFICO 4‑1 e Balanço Funcional).

As disponibilidades são constituídas pelo saldo na conta de depósitos em instituições financeiras (26.176,52 €). As dívidas de terceiros – curto prazo são constituídas pelo saldo de outros devedores (70.954,57 €). As existências são constituídas pelo saldo de matérias-primas, subsidiárias e de consumo (2.687,04 €) e de mercadorias (6.094,69 €). O imobilizado é composto pelo saldo de imobilizações corpóreas (481.099,47 €).

GRÁFICO 4‑1 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO

Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido aumentou 220.674,59 € (60,24%) o que se explica pelos aumentos no imobilizado líquido em 128.145,09 € (36,31%), nas existências em 4.023,71 € (84,57%) e na conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa em 17.551,22 € (203,49%) GRÁFICO 4-2 e Balanço Funcional).

GRÁFICO 4‑2 – EVOLUÇÃO DO ATIVO

Verificou-se um aumento do passivo de 73.046,40 €, resultante dos aumentos das dívidas a terceiros a curto prazo nesse montante. Por outro lado, verificou-se um aumento nos fundos próprios de 147.628,19 € (Balanço Funcional). O fundo de maneio necessário aumentou 1.931,88 €, tendo-se verificado uma variação positiva na tesouraria de 17.551,22 € (Quadro de indicadores económico-financeiros).

Em 31 de dezembro de 2017, os fundos próprios representavam 70,48% do ativo (72,63% em 2016), enquanto as dívidas a terceiros de curto prazo representavam 12,72% (0,44% em 2016) e os acréscimos e diferimentos representavam 16,81% (26,93% em 2016) (GRÁFICO 4-3).

GRÁFICO 4‑3 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO

No mesmo período, os fundos próprios representavam 238,72% (265,40% em 2016) do passivo o que evidencia uma subida da solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma baixa preponderância de fundos alheios (GRÁFICO 4-4).

GRÁFICO 4‑4 – ESTRUTURA DE CAPITAIS

## CONTAS DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do período foram negativos em 133.181,16 € tendo contribuído para este resultado o facto de se terem verificado resultados operacionais negativos em 133.136,59 € e resultados extraordinários negativos em 44,57 € (GRÁFICO 4-5 e Demonstração dos Resultados Funcional).

GRÁFICO 4‑5 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

O GRÁFICO 4-5 mostra o comportamento dos vários tipos de resultados nos exercícios de 2016 e 2017.

Os resultados operacionais sofreram uma variação negativa de 139.345,85 € e, os resultados extraordinários uma variação positiva de 2.839,77 €.

Os indicadores cash-flow e meios libertos de exploração sofreram uma variação positiva em relação ao exercício anterior. O cash-flow foi de 32.367,63 € (28.565,06 € no exercício anterior) e os meios libertos de exploração foram 32.412,20 € (31.449,40 € no exercício anterior) (GRÁFICO 4-6 e Demonstração dos Resultados Funcional).

**GRÁFICO 4‑6 – CASH-FLOW E MEIOS LIBERTOS DE EXPLORAÇÃO**

Ao nível da estrutura de custos merece destaque o peso dos transportes de pessoal, os quais representam 38,00% do total dos proveitos (Demonstração dos Resultados Funcional).

# INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

**Liquidez Geral** – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

**Liquidez Imediata** – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante é um indicador que pretende medir a capacidade de fazer face a compromissos exigíveis a muito curto prazo.

**Fundo de maneio líquido** – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneio necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

**Rotação do ativo líquido** – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

**Rotação de clientes, contribuintes e utentes** – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

**Endividamento** – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de endividamento excessivo, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida[[1]](#footnote-1).

**Autonomia financeira** – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido pelos fundos próprios. A informação a extrair é complementar àquela que se infere do endividamento.

**Solvabilidade** – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

**Fundo de maneio necessário** – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

**Tesouraria** – Mede a diferença entre o fundo de maneio líquido e o fundo de maneio necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

**Rentabilidade do ativo líquido** – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

**Rentabilidade dos fundos próprios** – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

**Meios libertos de exploração** – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

**Cash-flow** – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

**Equação de Dupont** – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

**Margem líquida sobre vendas** – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração é um indicador de rentabilidade que mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

**Rotação do ativo líquido** – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido que mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

**Multiplicador dos fundos próprios** – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.

1. Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício. [↑](#footnote-ref-1)